

Intervenção Comunitária. Conhecimentos e Práticas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Maria Natália Nunes (coord), Ana Maria Viana, Nuno Serra e Rogério Roque Amaro

Lisboa: Edições Santa Casa, 2017, 136 pp.

DOI: 10.15446/TS.V23N2.91200

401

O livro *Intervenção Comunitária. Conhecimentos e Práticas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* surge no âmbito de um estudo desenvolvido no Centro de Investigação Científica e Aplicada da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e tem como propósito apresentar a conceção, a operacionalização, o acompanhamento e a avaliação de um modelo de *desenvolvimento comunitário*, que possa vir a ser sistematizado e aplicado nos processos de intervenção social comunitária, desenvolvido pelas equipas da Instituição.

O livro está estruturado em quatro capítulos, iniciando-se com uma introdução onde é contextualizado o trabalho realizado, do ponto de vista teórico e metodológico em que se fundamenta o modelo proposto, no âmbito do *desenvolvimento comunitário*.

No primeiro capítulo, intitulado *Os principais desafios sociais do século XXI* são apresentados os principais desafios da sociedade atual perante os quais se deve situar a missão da SCML, tendo como referência o conceito de *desenvolvimento comunitário*. Este capítulo aborda quatro pontos essenciais: a evolução geral dos desafios sociais desde início do século XXI até à atualidade; situa o papel do Estado social em Portugal tendo em conta a missão da SCML; identifica e discute alguns dos principais problemas e desafios da sociedade portuguesa que a missão da SCML continua a enfrentar na cidade de Lisboa e para o qual o modelo de intervenção comunitária desempenha um papel fundamental e crucial e por último, procede a uma primeira abordagem do conceito de *desenvolvimento comunitário*, fazendo uma breve explanação histórica do conceito e dos modelos de intervenção que lhes correspondem, particularmente no caso português.

O segundo capítulo, *A missão social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: génese, evolução e paradigmas de resposta* retrata e caracteriza a génese e a evolução da missão social da SCML, o seu âmbito de atuação, o quadro de relações que foi estabelecendo com o Estado e o modo como coexistem, na

instituição, diferentes paradigmas de resposta de intervenção social, abordando, assim, o paradigma de intervenção assistencialista, o paradigma providencialista e o paradigma emancipatório. No fim do capítulo é enquadrado o lugar do *desenvolvimento comunitário* na missão da ^{SCML}, enquanto abordagem metodológica de matriz territorial, no âmbito da ação social.

As *Experiências de intervenção comunitária na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* são abordadas no terceiro capítulo. Começa-se por identificar as experiências levadas a cabo em matéria de intervenção comunitária, considerando os projetos desenvolvidos a partir dos anos setenta, enquadrando os projetos e as experiências em tipologias de intervenção predefinidas e quadros conceptuais e metodológicos propostos. Por fim, procede-se a uma explanação de ensinamentos, interrogações e boas práticas advindas dos projetos e experiências de *desenvolvimento comunitário*, permitindo confirmar que estas experiências foram sedimentando um capital de conhecimento muito relevante, tendo em conta os desafios sociais atuais, o que permite equacionar um modelo de intervenção comunitária suscetível de ser adotado e melhorado pela instituição.

No capítulo quarto *Um referencial de intervenção comunitária em contextos urbanos desfavorecidos*, são apresentados os conceitos de referência, o de *desenvolvimento comunitário*, enquanto o conceito central e nuclear do estudo desenvolvido e os conceitos de intervenção comunitária, animação comunitária e trabalho comunitário. De seguida, os princípios estratégicos fundamentais do *desenvolvimento comunitário* são elucidados: o princípio da territorialização, da eficácia, da endogeneização, da participação, do *empowerment*, da integração, da flexibilidade e da sustentabilidade. São apresentadas ainda, as implicações e as orientações metodológicas de um processo de implementação concreta de um modelo de Desenvolvimento Comunitário, relacionando-as com os princípios estratégicos referidos anteriormente.

Nas considerações finais, os autores interpelam-nos para a presença, no início do século ^{XXI}, de novos problemas e desafios profundos, que exigem uma perspetiva sistémica e integrada, que obriga a inovar nos conceitos de referência, nas metodologias de análise e nas próprias práticas de intervenção social. Assim:

“O desenvolvimento comunitário, enquanto conceito que implica uma metodologia de proximidade, de participação e de autonomização, de responsabilização, de parceria e de abordagem multidimensional e integrada

da realidade [...] surge como um caminho promissor para encarar muitas das questões e dos desafios enunciados”. (116)

Neste contexto, o *desenvolvimento comunitário* surge enquanto: “Estratégia por excelência para trabalhar em rede e recolher os benefícios da participação de todos os interessados no seu próprio desenvolvimento” (11).

403

Para todos os profissionais de intervenção social que no seu quotidiano são interpelados e mobilizados a participar ativamente em contextos urbanos vulneráveis e desfavorecidos “enfrentando problemas sociais e desafios profundos e complexos, de natureza ambiental, cultural, económica, territorial, cognitiva e política” (116), é um livro que importa, este, ser lido e refletido.

HÉLIA BRACONS

Doutora em Serviço Social.

Professora Auxiliar no Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Lisboa, Portugal.